

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Avaliação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará na percepção dos egressos

Hamilton Rodrigues Tabosa

Doutor em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Avaliação de Políticas Públicas, pela Universidade Federal do Ceará. Professor do Departamento de Ciência da Informação da UFC. Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Ceará (UFCA).

hrtabosa@gmail.com

Williams Yuri Sales Félix

Graduado em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

williams_yuri@hotmail.com

Resumo

O objetivo da pesquisa, cujos resultados apresentamos neste artigo, foi identificar aspectos passíveis de melhoria no currículo do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UFC, com base na análise das necessidades e demandas da sociedade atual, refletidas nas exigências das instituições empregadoras aos bibliotecários graduados de 2007 a 2017. Partimos de uma revisão de literatura seguida de estudo empírico por meio de um questionário eletrônico com perguntas abertas e fechadas. Os dados quantitativos foram planilhados e originaram gráficos e, como técnica para a análise dos dados qualitativos, elegemos o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Como principais resultados, percebemos a necessidade de oferecer disciplinas mais voltadas para a resolução de problemas e casos reais, realizar ajustes no plano pedagógico/matriz curricular, traduzidos principalmente na ênfase e atualização de disciplinas evidenciadas como fundamentais ao fazer do bibliotecário, ou seja, aquelas que mais fortemente embasam sua atuação. Identificamos também disciplinas que os egressos consideram mais distantes da realidade do exercício da profissão e que poderiam ser suprimidas do currículo para dar lugar a outros conteúdos. Além disso, percebemos que o mercado de trabalho exige do profissional competências e habilidades específicas e, para suprir essas exigências, faz-se necessário buscar cursos e especializações, além da graduação.

Palavras-chave: Biblioteconomia – currículo. Bibliotecário – atuação. Avaliação curricular. Acompanhamento de egressos.

Evaluation of the Librarianship Course of the Federal University of Ceará in the perception of the graduates

Abstract

The objective of the research, whose results we present in this article, was to identify aspects that could be improved in the curriculum of the Bachelor's Degree in Library Science of the UFC, based on the analysis of the needs and demands of the present society, reflected in the demands of the employers institutions to the graduated librarians of 2007 to 2017. We started with a literature review followed by an empirical study using an electronic questionnaire with open and closed questions. Quantitative data were collected and graphs were generated and, as a technique for qualitative data analysis, we chose the Collective Subject Discourse (CSD). As main results, we perceive the need to offer more disciplines focused on problem solving and real cases, to make adjustments in the pedagogical plan / curricular matrix, mainly translated in the emphasis and updating of disciplines evidenced as fundamental to the librarian, that is, those which most strongly support their performance. We also identify disciplines that graduates consider more distant from the reality of the practice of the profession and that could be deleted from the curriculum to give way to other contents. In addition, we realize that the job market requires the professional skills and specific skills and to meet these requirements, it is necessary to seek courses and specializations, in addition to graduation.

Keywords: Librarianship - curriculum. Librarian - acting. Curricular evaluation. Follow-up of graduates.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição- NãoComercial-Compartilhaqual 3.0 Brasil](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/).

1 Introdução

Em meio às emergentes novidades tecnológicas, conceituais, teóricas e metodológicas que surgem com as mudanças no mercado de trabalho, os profissionais e graduandos do Curso de Biblioteconomia precisam buscar adiantar-se a elas.

Percebemos a necessidade de se colocar a universidade como interlocutora no diálogo entre os egressos dos Cursos de Graduação e o mercado de trabalho, sobretudo, por entendê-la como mediadora (mesmo que indireta) do processo de inserção dos egressos nesse mercado.

Reconhecemos, então, a necessidade de avaliação permanente e sistemática do currículo dos Cursos de Biblioteconomia, mediante seu impacto na atuação dos egressos nos postos de trabalho, viabilizando a identificação de temas/assuntos que precisem de mais enfoque ou de novos temas/assuntos a serem inseridos nas ementas/programas das disciplinas; e a necessidade de se conhecer aspectos diversos a respeito dos egressos, como demandas por educação continuada, imagem do bibliotecário e do Curso de Biblioteconomia no mercado de trabalho na sociedade.

O objetivo geral da pesquisa, cujos resultados apresentamos neste artigo, foi identificar aspectos passíveis de melhoria no currículo do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UFC, com base na análise das necessidades e demandas da sociedade atual, refletidas nas exigências das instituições empregadoras aos bibliotecários formados na última década.

A partir de determinação desse objetivo geral, elencamos os objetivos específicos a seguir:

- 1) Identificar o perfil socioeconômico dos egressos do Curso de Biblioteconomia da UFC, entre os anos de 2007 e 2017;
- 2) Mapear as principais atribuições e a própria atuação desses profissionais nas instituições;
- 3) Analisar as principais disciplinas do currículo do Curso que fundamentam e embasam essa atuação/atribuições; e
- 4) Avaliar o currículo do Curso e identificar pontos passíveis de melhoria nas disciplinas mais demandadas no exercício da profissão.

Entendendo que a função social da Universidade vai além da diplomação de profissionais, consideramos que ela precisa também dialogar com os egressos e com a sociedade, por ser mediadora (mesmo que indiretamente) do processo de inserção dos profissionais que forma, no mercado de trabalho.

Uma pauta importante desse diálogo é avaliação permanente e sistemática dos currículos dos cursos que oferece, mediante a análise do seu impacto na atuação dos egressos nos postos de trabalho, viabilizando a atualização de ementas, programas e planos de aula. Outro ponto visceral a ser discutido é a necessidade de se conhecer demais aspectos a respeito dos recém-formados, como demandas por educação continuada, a imagem do bibliotecário e dos próprios cursos de graduação no mercado de trabalho e na sociedade.

Essa análise viabilizou identificar que tipo de mercado/instituição está absorvendo esses profissionais, as dificuldades possivelmente enfrentadas pelos egressos em lograr o primeiro emprego na área, bem como a identificar pontos passíveis de aprimoramento e atualização no currículo do Curso de Biblioteconomia.

Para a consecução dos objetivos do estudo, partimos de uma revisão de literatura sobre os temas centrais sobre os quais foram erigidas nossa compreensão e análise, a saber: as características da atuação e do mercado de trabalho do bibliotecário e sobre o currículo e avaliação do ensino superior.

Após a análise da literatura especializada, realizamos um estudo empírico por meio de um questionário eletrônico com perguntas abertas e fechadas, o que possibilitou a coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa - egressos do Curso de biblioteconomia da UFC formados na última década - favorecendo a mensuração e a compreensão qualitativa dos

depoimentos levantados, conforme recomendação de Freitas e Leitinho (2011, p. 58). Para esses autores, a avaliação curricular, com vistas ao aprimoramento de cursos de graduação, deve utilizar técnicas de coleta de dados qualitativas.

O instrumento de coleta de dados viabilizou o alcance de bibliotecários que estão dentro e fora do mercado de trabalho, seja atuando como bibliotecários ou não, e foi aplicado durante os meses de setembro e outubro de 2017. Foram enviados 146 questionários e recebemos resposta de 85. Alguns gráficos foram gerados para melhor visualização do resultado das perguntas fechadas.

Como técnica para a análise dos dados qualitativos, elegemos o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que para Lefèvre et al. (2003), objetiva chegar a uma soma de pensamentos na forma de conteúdo discursivo, onde os discursos dos informantes são o insumo. No DSC, o pensamento de um grupo aparece como discurso individual, não separando os depoimentos individuais dos coletivos, mas unindo-os em um, configurando-se na matéria sobre a qual o pesquisador lança sua interpretação. Assim, por meio dessa técnica, pudemos agrupar os discursos semelhantes e complementares dos sujeitos para representar o pensamento da coletividade dos egressos do Curso de Biblioteconomia sujeitos desta pesquisa.

2 Algumas Considerações Sobre o Mercado de Trabalho do Bibliotecário

O campo de atuação mais comumente associado ao bibliotecário e identificado com suas atribuições pela sociedade é o informacional tradicional, ou seja, aquele mais comumente relacionado a livros e bibliotecas, como afirmam Valentim (2000), Tabosa e Aguiar (2011) e Cunha (2012). Além disso, conforme Tabosa e Aguiar (2011), é possível observar que o bibliotecário ainda permanece predominantemente concentrado em bibliotecas de universidades e em bibliotecas especializadas.

O mercado de trabalho do bibliotecário está dividido em três grandes áreas conhecidas como: mercado informacional tradicional, mercado informacional existente e não ocupado e mercado de tendências (VALENTIM, 2000).

Segundo Pinheiro (2012, p. 3), “O mercado informacional tradicional é composto por bibliotecas públicas, universitárias, especializadas, escolares, centros culturais e arquivos”. Em decorrência disso, é reforçada a ideia de que o bibliotecário é capacitado somente a atuar em bibliotecas, sejam públicas ou privadas, porém isso é um equívoco, já que o campo de atuação deste profissional é bastante amplo.

O mercado de trabalho existente e não ocupado é menos conhecido pela sociedade e até mesmo por alguns profissionais da área. Conforme Pinheiro (2012, p. 3), “O mercado informacional existente e não-ocupado é aquele que inclui livrarias, editoras, provedores de internet, empresas privadas, bancos e bases de dados”.

O segmento que vem se expandindo é o denominado mercado de tendências, que permite a atuação do bibliotecário em centros de informação/documentação em empresas privadas, bancos e bases de dados eletrônicos e digitais, portais de conteúdo e portais de acesso (internet e intranet).

Entretanto, aqueles que quiserem atuar nesse mercado deverão desenvolver habilidades e buscar conhecimentos na Ciência da Computação, nos Estudos de Comunicação, na Epistemologia, na Linguística, na Matemática e Estatística, nos Estudos da Ciência, na Semântica, na Semiótica e na Sociologia, que são exemplos de disciplinas relacionadas à Biblioteconomia e à Ciência da Informação (HJORLAND, 2000 apud MOTA; OLIVEIRA, 2005, p. 107).

Para exercer sua função e trabalhar com os mais diversos setores da informação, o bibliotecário precisa atender às demandas do mercado, mostrando certas habilidades que, conforme Santos (2000 apud PINHEIRO, 2012, p. 2), são pontuadas da seguinte forma:

- a) ser um especialista na área de conhecimento que atua;
- b) ser um profundo conhecedor dos recursos informacionais disponíveis;
- c) ser um gerente efetivo;
- d) ter domínio das técnicas do tratamento da documentação;

e) ser um líder para enfrentar as mudanças e suas consequências.

Segundo Valentim (2004, p. 167), o bibliotecário “deve apoiar-se em competências e habilidades de comunicação e expressão, técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas, ou seja, nos quatro eixos mínimos que atendem às exigências do mercado de trabalho atual”.

Levando em consideração o perfil citado e as competências apresentadas, é possível constatar a necessidade do bibliotecário de buscar não só corresponder às expectativas do mercado de trabalho, mas também de se mostrar capaz de ir além do que se espera sobre suas atribuições e atuação.

É de suma importância que o profissional consiga encontrar, em sua graduação, possibilidades para adquirir e desenvolver esse perfil de que o mercado necessita. Nesse sentido, conforme Castro (2002, p. 118):

[..] os profissionais da informação precisam, cada vez mais, ter uma formação que permita atender uma determinada demanda social. No entanto só a formação também não resolve a questão, ou seja, para que os profissionais da informação ocupem os espaços a eles destinados, no mercado de trabalho, é necessário que a formação defina um perfil de profissional que se deseja e tão importante quanto a formação é que haja ações que divulguem o profissional para o mercado empregador.

Naturalmente, é absolutamente recomendável que os profissionais busquem educação continuada para a atualização de conhecimentos e incorporação de novas habilidades, o que é primordial para a elevação da qualidade no desempenho das atividades e atribuições inerentes à profissão.

2.1 Avaliação Curricular no Ensino Superior

Procurar meios para avaliar as atividades e serviços prestados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) faz parte de um processo fundamental para a avaliação de desempenho e possíveis inovações.

Uma das finalidades da Universidade é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, devendo ter retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho (MARTINS; LOUSADA, 2005, p. 74).

A avaliação curricular faz parte de um processo amplo e importante para as IES, além de ser extremamente necessária para que se possa ter uma noção do desempenho da instituição e de possíveis melhorias que possam ser realizadas.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC), buscando qualidade, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Trata-se de um sistema criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que permite à instituição verificar sua qualidade e sua responsabilidade social através da avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

As mudanças advindas da globalização e das novas tecnologias no mundo da informação acabam favorecendo e influenciando diretamente nas práticas educacionais. Com isto, faz-se necessária uma avaliação nos currículos dos cursos do ensino superior, devido às exigências provocadas por tais mudanças, visando a um melhor aproveitamento pelo aluno, pensando no sucesso dos egressos no mercado de trabalho.

Para que isso aconteça, é necessário que as IES introduzam em seus currículos ajustes constantes, com o intuito de propiciar aos profissionais, formados por ela, conhecimentos, habilidades e atitudes para exercerem atividades e funções em uma ampla gama de processos, capazes de resolver problemas inerentes à sua área de formação e superar situações contingentes de maneira segura (MARTINS; LOUSADA, 2005, p. 74).

Na visão de Holanda e Leitinho (2011), a avaliação curricular possibilita a reestruturação curricular que teria um caráter sistemático oferecendo fundamentos para uma crítica institucional. Para Sousa e Rios (2009, p. 201), “As mudanças advindas da avaliação consistem na adoção de novas práticas em face de aspectos não desenvolvidos ou dificuldades sinalizadas”.

Para tanto, é de suma importância coletar alguns dados diretamente junto aos egressos para que possamos saber suas opiniões quanto à formação que receberam no intuito de identificar possíveis mudanças no ensino proporcionado pela IES. Processo este que faz parte da 9ª dimensão do SINAES, acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada (BRASIL, 2009).

O aprimoramento do currículo partindo das informações coletadas dos egressos possibilita às IES conhecer como é o cotidiano daqueles que iniciam no mercado de trabalho, identificando a qualidade dos profissionais que estão formando e suas qualificações para o mercado de trabalho. A avaliação realizada junto a eles pode proporcionar além de uma percepção das contribuições das IES para com os seus alunos, uma possibilidade de inovação, com o intuito de realizar mudanças na estrutura curricular dos cursos de graduação.

Neste contexto, Meira e Kurcgant (2009, p. 482) afirmam que “[...] o egresso enfrenta no seu cotidiano de trabalho situações complexas, que o levam a confrontar as competências desenvolvidas, durante o curso, com as requeridas no exercício profissional”.

Para esses autores, a partir daí é possível avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso que foi vivenciado pelo egresso, bem como os aspectos intervenientes no processo de formação acadêmica. Facilitando a percepção de como o profissional está inserido no mercado de trabalho e quais estratégias tiveram que utilizar para conquistar seu espaço, entendendo assim, como foi seu caminho após a graduação.

Martins e Lousada (2005) apontam que o egresso é um ponto expressivo de referência para a avaliação do ensino da Universidade, visto estar ele colocando em prática, profissionalmente, o aprendizado que lhe foi proposto na IES.

Diante disso, concordamos com os argumentos de Sousa e Rios (2009, p. 205) ao afirmar que pensar caminhos para a inovação curricular, a partir de um processo avaliativo, tem coerência com um dos propósitos da avaliação, que é a produção de saberes e a construção de conhecimento. Portanto, trata-se de um processo necessário e importante para as IES.

3 Apresentação e Análise dos Dados Coletados

Os resultados demonstram que, das 85 respostas obtidas, 76,5% foram respondidas por pessoas do sexo feminino, o que nos mostra a predominância de mulheres entre os profissionais de Biblioteconomia no Ceará. Esses dados repetem o resultado do estudo realizado por Cunha (2012), no qual a predominância do público feminino também era destaque, contabilizando 82,72%.

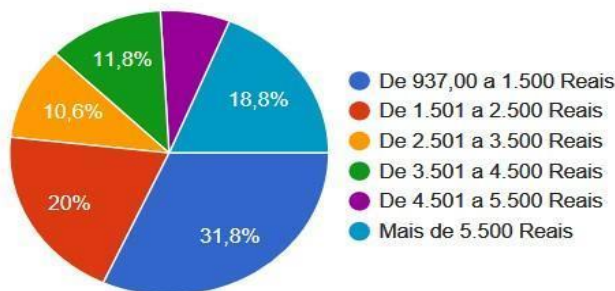
Dentro da amostra deste estudo, verificamos que a maior parte dos respondentes é composta por jovens, e por um número mínimo acima dos 40 anos, composto por apenas 8,2%. Por tratar-se de um estudo realizado junto a egressos, esperava-se que o maior contingente fosse realmente composto por pessoas com idade igual ou inferior a 30 anos.

Com relação aos tipos de organização onde atuam, os resultados indicam (figura 2) que apenas uma ínfima parcela dos bibliotecários está tendo êxito na promoção de meios para estabelecer sua autonomia (7,1%) no mercado de trabalho como prestadores de serviços, e que sua maioria ainda é dependente de concursos e disponibilidade de vagas, predominantemente nos setores público (50,6%) e privado (41%), para exercer suas funções e competências profissionais.

A análise dos dados possibilitou também identificar que 68,2% dos egressos estão trabalhando e exercendo suas atividades como bibliotecários. Isso significa que quase 70% dos egressos foram absorvidos pelo mercado de trabalho na própria área de formação em Biblioteconomia, o que parece sinalizar que há demanda por esse profissional, na sociedade atual, pelo menos no Estado do Ceará. 22,4% não atuam na área de Biblioteconomia e cerca de 10% encontram-se desempregados.

Com relação à faixa salarial dos bibliotecários que se encontram atuantes na área, o maior contingente (51,8%) tem remuneração abaixo de R\$2.500. A figura 1 demonstra detalhadamente a renda mensal dos bibliotecários participantes da pesquisa.

Figura 1 - Renda média mensal



Fonte: Dados da pesquisa

Esses dados atestam que, nem mesmo atuando majoritariamente na Administração Pública e em bibliotecas universitárias, como vimos acima, não são garantidos ao bibliotecário tão bons salários. Isso porque as faculdades particulares, que têm absorvido grande parte desses profissionais, não estão oferecendo salários atraentes e não há vagas em empregos públicos com altos salários.

Inexiste amparo legal para o estabelecimento de um piso salarial para essa categoria profissional no Brasil. Alguns Conselhos Regionais e Associações de Bibliotecários têm feito recomendações de honorários que, naturalmente, podem ou não ser seguidas pelo contratante, havendo sempre a necessidade de negociação entre as partes. No Ceará, não existe um sindicato de bibliotecários, porém, a Associação de Bibliotecários do Ceará ([2018?]), disponibilizou em seu *website* uma tabela com recomendações salariais e outros honorários, no entanto, não está disponível a informação sobre o ano em que a página foi publicada.

Quanto à tipologia de unidades de informação em que atuam os egressos, dos 85 analisados na pesquisa, 54% atuam em bibliotecas, divididas em bibliotecas especializadas, universitárias, escolares, públicas e infantis. Esses resultados são condizentes com os encontrados por Valentim (2000; 2002), Tabosa e Aguiar (2011) e Cunha (2012), constatando a prevalência dos bibliotecários no mercado de trabalho informacional tradicional.

Apesar de o bibliotecário ainda ocupar vagas de trabalho atreladas ao seu clássico e mais óbvio campo de atuação, ressaltamos que os possíveis e potenciais nichos mercadológicos do bibliotecário são mais amplos, não se restringindo a bibliotecas, podendo o profissional atuar em quaisquer setores cujas funções sejam o trato com a informação, por exemplo, a área editorial de jornais, revistas e *sites*, planejamento e gerenciamento de bases de dados informacionais em diversas áreas, preservação e restauração de informações em múltiplos suportes, entre outras.

Para melhor compreender o que as empresas estão exigindo dos bibliotecários em termos de conhecimento, perguntamos quais são as atividades que melhor representam suas atribuições e atuação em seus empregos. Percebemos uma maior concentração de respostas nesses 3 itens:

- 1) Gestão/Administração – pelo fato de que o bibliotecário assume a biblioteca como gestor, tendo recursos humanos, infraestruturais e materiais a gerenciar. Dentro da biblioteca, ele é a figura de maior autoridade, mesmo que ela esteja vinculada e dependente de uma instituição mantenedora, como uma universidade, uma faculdade, um hospital ou uma escola, por exemplo;
- 2) Atendimento ao público/Serviço de referência - pode ser considerada a atividade fim da unidade de informação: o atendimento do público a que ela se destina. Enfatizamos que esse tipo de atendimento se caracterizou em nosso estudo de diversas formas: atendimento telefônico, por e-mail, presencial e também por meio de treinamentos sobre os recursos e serviços da unidade de informação bem como de bases de dados especializadas ou não;
- 3) O processamento técnico é parte do núcleo duro da Biblioteconomia, sendo dela indissociável, portanto, não é surpresa que o bibliotecário esteja sendo cobrado sobre esse tipo de atuação, muito embora seja uma atividade técnica que pode ser apenas supervisionada pelo profissional e não necessariamente por ele executada.

Quanto ao currículo do Curso de Biblioteconomia, no tocante a esses 3 tipos de atuação mais exigidos, percebemos que ele está condizente com as necessidades do mercado de trabalho, pois há várias disciplinas que capacitam os futuros

profissionais para atuarem bem nessas áreas. Disciplinas como Gestão de Pessoas em Unidades de Informação, Planejamento e Gestão de Unidades de Informação, Representação Descritiva da Informação I e Representação Descritiva da Informação II, Indexação, Linguagens Documentárias Alfabéticas, Alfanuméricas, dentre outras, são exemplos de como esses temas são abordados em diferentes componentes curriculares, alguns deles sequenciais, estabelecendo um aprofundamento gradual e necessário ao aprendiz.

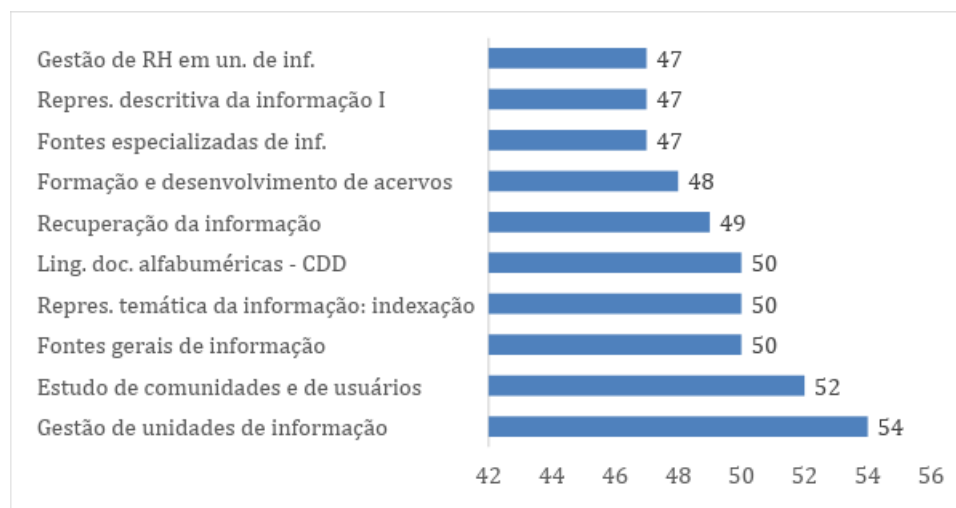
Sobre a possível exigência, pelo mercado de trabalho, por conhecimentos ou habilidades que o currículo do Curso não teria proporcionado, as respostas dos sujeitos da pesquisa foram analisadas e o pensamento da coletividade foi condensado no discurso do sujeito coletivo descrito abaixo:

O curso proporcionou os conhecimentos básicos necessários à atividade profissional, no entanto, alguns temas poderiam ter sido melhor abordados, ou com mais aprofundamento, tais como: fontes de informação, procedimentos e exigências para receber os avaliadores do MEC, considerando o SINAES, conhecimento prático no uso de gerenciadores de bibliotecas, conhecimento jurídico sobre o processo de compra de material bibliográfico (licitação) na Administração Pública, processamento de coleções especiais e questões ligadas à gestão e planejamento.

Como salientamos, esses temas são contemplados em disciplinas obrigatórias que já existem no currículo do Curso, sendo que nos colocamos a pensar sobre as razões dos profissionais terem indicado que há neles deficiências: será que a disciplina foi bem aproveitada pelo aluno? Poderia o professor ter deixado de abordar alguns assuntos específicos que cabem no tema geral da disciplina? Estariam os egressos exigindo que as disciplinas contemplem temas muito peculiares, sendo que o foco geral delas é tratar sobre certos temas em sua generalidade, devido à impossibilidade de abordar todas as especificidades, como é o caso dos sistemas gerenciadores de acervos?

São necessários outros estudos para talvez encontrarmos possíveis respostas para essas questões. Por enquanto, continuamos perguntando aos sujeitos desta pesquisa quais foram as disciplinas mais significativas e de onde eles mais tiraram conhecimento para aplicar no seu dia a dia no ambiente de trabalho. Vejamos as respostas na figura 2.

Figura 2 - As 10 principais disciplinas do currículo do Curso que fundamentam e embasam a atuação/atribuições do bibliotecário nas instituições



Fonte: Dados da pesquisa.

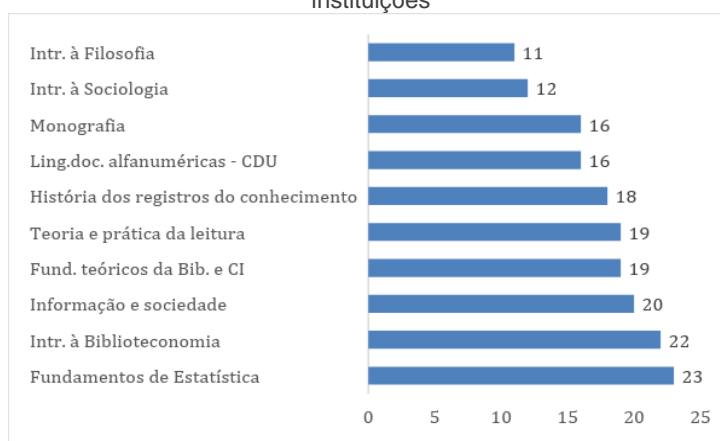
As disciplinas apontadas pelos egressos como as mais relevantes para a atuação do bibliotecário curiosamente compõem o grupo de disciplinas que englobam as temáticas apontadas como deficientes no DSC mencionado anteriormente. Ou seja, as disciplinas mais demandadas no cotidiano dos bibliotecários são exatamente aquelas onde eles apontaram haver menos qualidade em seu aprendizado quando alunos, o que é preocupante.

Reparem que se trata de um conjunto de disciplinas voltadas basicamente à gestão e ao processamento técnico do acervo, este último compreendido como um conjunto de atividades ligadas à organização e ao tratamento técnico dos materiais

informacionais que, se não estão sendo aprendidas a contento durante o curso, estão sendo assimiladas na prática, tardiamente, nos postos de trabalho, local onde o profissional já não deveria estar realizando tentativa e erro, mas exercendo a Biblioteconomia com proficiência.

Em contraponto, indagamos quais as disciplinas que menos aparecem refletidas na atuação dos egressos e as respostas foram as que constam na figura 3.

Figura 3 - As 10 disciplinas do currículo do Curso que menos influenciam na atuação/atribuições do bibliotecário nas instituições



Fonte: Dados da pesquisa.

Introdução à Filosofia, Introdução à Sociologia e História dos Registros do Conhecimento são disciplinas que alicerçam o aprendizado de outras disciplinas que as sucedem. Sendo eminentemente teóricas, é compreensível que os bibliotecários tenham dificuldade de perceber como elas estariam presentes em seu fazer profissional. O Curso de Biblioteconomia da UFC está vinculado ao Centro de Humanidades, sendo reconhecido como uma Ciência Social Aplicada, partindo daí a percepção da necessidade dessas disciplinas propedêuticas no currículo do Curso, favorecendo reflexões que (acredita-se) formarão um profissional mais crítico e conhecedor de aspectos concernentes ao Homem e à sociedade. Assim, compreendemos que essas e outras disciplinas teóricas, que embasam e/ou ajudam a entender aspectos históricos e/ou epistemológicos da área, não têm necessariamente, uma aplicabilidade prática percebida pelos sujeitos da pesquisa.

O trabalho de conclusão de curso (monografia) é considerado como uma iniciação ao mundo da pesquisa, contribuindo para o aprimoramento do raciocínio lógico, estruturado e sistemático necessários à construção do pensamento científico.

Acreditamos que a elaboração de uma monografia ao final do curso pode contribuir para o desenvolvimento do futuro bibliotecário de duas formas, basicamente: 1) no âmbito profissional, capacitando do estudante na elaboração de um trabalho acadêmico sobre um tema de seu interesse, referente a uma prática profissional; e 2) e no âmbito da pesquisa propriamente dita, quando o futuro profissional é levado a refletir/pensar/questionar sobre sua atuação, utilizando para isso, o método científico de construção do conhecimento.

O que podemos perceber é que, na maioria das vezes, o bibliotecário não atua como pesquisador nas instituições, como mostraram os dados deste estudo, ficando mais ligados a trabalhos técnicos, o que impactou no não reconhecimento da Monografia como fator importante no exercício profissional.

A indicação da disciplina de CDU (Classificação Decimal Universal) na figura 8 não nos causou estranhamento, já que a CDU é um sistema de classificação pouco utilizado no Brasil, em contraponto ao uso da CDD (Classificação Decimal de Dewey), bem mais presente nas unidades de informação. Dessa forma, o ensino da CDU não encontra eco no mercado de trabalho, posto que o estudante aprende na graduação, mas raramente aplica esse conhecimento para a organização dos acervos nas instituições onde venha a atuar como profissional.

Perguntados sobre suas expectativas em relação à formação profissional recebida, se foram atendidas ou não, e uma justificativa para sua resposta, 62% dos profissionais afirmaram estar apenas parcialmente satisfeitos, com o seguinte discurso síntese:

O curso não prepara para a realidade do mercado de trabalho, principalmente no setor privado. As disciplinas carregam uma carga teórica muito densa, mas quando chegamos ao mercado de trabalho, sentimos falta de ter aprendido mais sobre a prática e atuação do bibliotecário, o que demanda a otimização do ensino das disciplinas técnicas. A didática e a metodologia de ensino de alguns professores não funcionam bem para todos os estudantes, o que pode prejudicar o aprendizado. Além disso, o ensino das disciplinas de tecnologia é muito básico e não prepara para as reais habilidades que as empresas exigem que tenhamos. Senti falta de estudar sobre Empreendedorismo e Editoração.

Provavelmente, procurando ir na contramão do que tradicionalmente se pensa a respeito da Biblioteconomia, como curso fortemente técnico, os professores estejam se dedicando a torná-lo menos laboratorial e mais reflexivo sobre as práticas e a atuação do bibliotecário, dando mais ênfase às leis, princípios e teorias que regem a práxis profissional, em detrimento da execução de tarefas e rotinas técnicas. Possivelmente, esses professores acreditam que, de posse desse conhecimento teórico, o egresso tenha condições não só de exercer as técnicas próprias da organização e recuperação da informação, mas também de criticá-las e repensá-las, concebendo novas soluções para os problemas inerentes às dinâmicas demandas da sociedade atual.

Quanto ao aprofundamento das disciplinas de tecnologia, temos a considerar que o currículo do Curso de Biblioteconomia aqui analisado passou por uma atualização nos últimos dez anos, o que favoreceu a inserção de novos conteúdos nas ementas e planos de ensino de muitas disciplinas, entre elas as voltadas para a área de tecnologia. Isso impactou no depoimento dos profissionais diplomados antes da atualização curricular, quando as disciplinas eram basicamente conceituais e bem menos laboratoriais. Ao longo da última década, o Departamento de Ciências da Informação da UFC, que destina professores para o Curso de Biblioteconomia, foi contemplado com a contratação de pelo menos dois professores da área de Tecnologia da Informação, favorecendo que as disciplinas que dialogam com essa área fossem atualizadas e tivessem seus conteúdos alterados e/ou ampliados, o que favoreceu a formação de bibliotecários mais familiarizados e capacitados quando o assunto é informática.

Da mesma forma, a disciplina de Editoração não existia dez anos atrás, estando presente como elemento obrigatório na matriz curricular vigente, sendo ministrada no segundo semestre. A disciplina de Empreendedorismo em Serviços de Informação também é contemplada no currículo atual, porém, como optativa, não sendo ofertada em todos os semestres letivos.

Tendo analisado essas questões ligadas às disciplinas do Curso, interessou-nos saber como e se o Estágio Curricular Obrigatório traz resultados positivos na formação profissional dos egressos do Curso. O DSC referente ao pensamento dos respondentes sobre essa questão está abaixo descrito:

Como o curso tem se mostrado excessivamente teórico e as disciplinas mais voltadas para os processos técnicos também têm uma carga de leitura demasiada alta, restando pouco tempo para aprendermos convenientemente a prática necessária para exercício da profissão, tal como nos é exigido pelas empresas, é no Estágio Obrigatório que temos a chance de sanar essa dificuldade. É o momento onde, de fato, colocamos em prática e aprendemos as atribuições que efetivamente as empresas exigem de nós.

Como se pode observar, o Estágio Curricular Obrigatório é percebido como elemento importante na formação de bibliotecários competentes, configurando-se como elemento curricular imprescindível para que os egressos tenham mais segurança ao assumirem responsabilidades nas empresas, tornando-os mais capazes de exercer certas atribuições/atividades não aprendidas em outras disciplinas do Curso.

Além desses pontos passíveis de melhoria, indagamos aos sujeitos da pesquisa se há outros aspectos em que o Curso de Biblioteconomia poderia ser otimizado.

Há três pontos principais indicados pelos egressos como passíveis de serem melhorados. Quanto aos ajustes no Projeto Pedagógico do Curso e no Currículo, já mencionamos que os atuais PPC e Currículo passaram por uma atualização no

último quinquênio, o que não afasta a necessidade da avaliação sistemática e constante. Sempre há pontos a serem melhorados ou atualizados, o que só se verifica a cada período de quatro anos, quando pelo menos uma turma é formada com base em uma nova proposta curricular, e podemos fazer a avaliação do currículo utilizado para a formação dessa turma.

Já os recursos didático-pedagógicos e os laboratórios abrangem tanto a dimensão da competência/habilidade dos professores quanto à didática no ensino superior, o que é um aspecto subjetivo de ser mensurado, quanto aos recursos infraestruturais e de equipamentos necessários ao bom funcionamento do Curso.

Sabidamente, a UFC é uma IES pública e que, assim sendo, muitas vezes sofre com dificuldades orçamentárias para manutenção de suas instalações. Não há prontidão na reposição ou reparo de equipamentos de informática danificados ou obsoletos nos laboratórios de informática, por exemplo. Não há aquisição de *softwares* pagos muitas vezes necessários ao aprendizado de determinados elementos curriculares, o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem.

Esses *softwares* são exemplo daquilo que os estudantes só tomam conhecimento quando chegam aos estágios nas empresas. A consequência disso é que a competência dos egressos é, nesse sentido, afetada pelo tipo de tecnologia a que tiveram acesso durante o estágio nas empresas, uma vez que cada empresa tem, obviamente, a liberdade para trabalhar com o *software* que melhor se adequa às suas necessidades.

Não obstante, é necessário reconhecer que as atuais instalações do Curso de Biblioteconomia da UFC melhoraram consideravelmente, hoje funcionando em um prédio relativamente novo, com mais de um laboratório de informática (razoavelmente equipados), sala de vídeo, projetores nas salas de aula, laboratório de restauro e preservação de acervos, entre outros espaços, o que tem favorecido e facilitado a execução de várias atividades tanto de ensino, quanto de pesquisa e extensão.

Considerando esses prós e contras, obviamente o mercado de trabalho não absorve todos os profissionais que o Curso forma semestralmente. Alguns dos entraves relatados pelos egressos como obstáculos à empregabilidade são: inexistência de vagas de emprego (35%), a falta de experiência profissional dos candidatos a emprego (25%), os baixos salários (22%) e o desprestígio da profissão (18%).

O DSC representativo da resposta da maioria dos sujeitos da pesquisa pode ser assim descrito:

A principal razão da minha dificuldade de conseguir emprego na área foi a falta de oportunidades. Há sempre poucas vagas nas empresas privadas e elas sempre pedem experiência. Esse é outro agravante para quem é recém-formado, além de oferecerem baixos salários. Acredito que isso se deva também pelo pouco reconhecimento que a sociedade tem das nossas competências e pelo pouco prestígio que a Biblioteconomia tem relação a outras profissões.

Quanto à questão das vagas de emprego, o que se observou nas últimas décadas foi um aumento pontual na oferta de vagas para o cargo de bibliotecário, devido à abertura do ensino superior a instituições privadas, com isso, proliferaram as faculdades privadas em todo o Brasil. Sabidamente, o Ministério da Educação exige que esses cursos disponham de uma biblioteca para poder funcionar, o que gerou um aumento da procura pelos bibliotecários. No entanto, parece que essas vagas já estão ocupadas e não há muita rotatividade nesses cargos. Alguns dos sujeitos da pesquisa informaram que iniciaram sua carreira nas empresas privadas e depois obtiveram êxito em concursos públicos, o que abriu novamente a disponibilidade de vaga para contratação na empresa privada.

Ocorre que é recorrente a exigência de experiência como requisito para admissão, o que parte dos egressos não têm, especificamente quando se trata dos recém-formados. Esse grupo de profissionais sente dificuldade de inserção no mercado de trabalho formal, em sua área de formação, e ficam aguardando ansiosamente o edital de um concurso público ou a indicação por parte de alguém influente em alguma organização privada.

Quanto à remuneração, a tabela de recomendação de salários e outros honorários do bibliotecário no Ceará, da ABC, apresenta o valor de R\$3.935,25 para o profissional que trabalha 40h semanais. Conforme a figura 4, vemos que 62,4% dos

sujeitos desta pesquisa recebem remuneração inferior à recomendação da ABC, fazendo-nos concordar que a profissão de Biblioteconomia no Ceará, por essa ótica, realmente não se faz atraente e o desdobramento disso é que os egressos encontram outras oportunidades de emprego fora da área, ganhando igual valor ou até mais. Muito embora os salários de dentro e de fora da área sejam, de certa forma, equivalentes, o profissional que encontra dificuldades para trabalhar exercendo sua profissão irá obviamente procurar outra ocupação.

Um dos motivos apontados para essa realidade é o pouco prestígio da Biblioteconomia e do bibliotecário na sociedade. Biancardini et al. (2002), tendo percebido que o mercado de trabalho para o bibliotecário também não é estimulante no Espírito Santo, ressaltaram a necessidade de se melhorar a imagem desse profissional para os empregadores.

Necessariamente, a mudança dessa imagem deve ser iniciada com a reformulação e atualização dos projetos e dos currículos dos cursos de graduação, de modo a formar profissionais com habilidades e competências cada vez mais voltadas não só para o atendimento, mas para a superação das expectativas que a sociedade (não) tem com relação à Biblioteconomia.

4 Considerações Finais

O presente estudo debruçou-se sobre uma questão que representa uma dimensão avaliativa de significativa relevância recomendada pelo SINAES, que é o acompanhamento dos egressos, não só no que tange à educação continuada, mas também como critério de análise do mercado de trabalho e do próprio Curso de Biblioteconomia da UFC.

Caso os achados desta pesquisa venham a ser utilizados como insumo para a tomada de decisão e planejamento estratégico da Coordenação do Curso de Biblioteconomia da UFC, acreditamos que um dos benefícios que poderiam ser alcançados seria o planejamento de disciplinas mais voltadas para a resolução efetiva de problemas e casos reais, fazendo o aluno vivenciar mais ativamente a dinâmica da profissão ainda durante a graduação.

Essa precoce degustação da atuação profissional teria o potencial de mostrar ao aluno que a Biblioteconomia pode, efetivamente, trazer impacto social e oferecer soluções viáveis e criativas para as reais demandas das organizações, além de favorecer que o aluno conheça verdadeiramente a profissão antes de chegar ao mercado de trabalho, sendo também fator preponderante para a diminuição da evasão escolar.

Em longo prazo, por meio de um Curso de Graduação que formaria profissionais com perfil mais condizente com as reais e atuais necessidades do mercado de trabalho, acreditamos que os egressos encontrariam mais vagas postas de trabalho, tradicionais ou em novos nichos de atuação, tornando o Curso de Biblioteconomia mais interessante para os graduandos, mais atrativo para novos ingressantes, e a profissão mais interessante para os profissionais da área.

Através da análise dos dados foi possível atingir os objetivos propostos identificando pontos a melhorar como: ajustes no plano pedagógico/matriz curricular, traduzidos principalmente na suplementação e atualização de disciplinas evidenciadas como fundamentais ao fazer do bibliotecário.

Nosso primeiro objetivo específico, o de identificar o perfil dos egressos do Curso de Biblioteconomia da UFC, na última década, foi alcançado, pois traçamos o perfil desses profissionais como predominantemente composto por pessoas do sexo feminino, a faixa etária de jovens adultos (entre 25 e 30 anos), encontrando-se empregadas e exercendo a biblioteconomia no setor público, em bibliotecas universitárias.

O segundo objetivo específico foi mapear as principais atribuições e a própria atuação desses profissionais nas instituições, e foi igualmente atingido, pois foram levantados os seguintes dados referentes a esse mapeamento: atendimento ao público, processamento técnico e serviços de referência.

Foi possível identificar as disciplinas do currículo do Curso que mais fortemente embasam a atuação/atribuições dos egressos e aquelas que eles elegeram como sendo mais distantes da realidade do exercício da profissão.

A respeito da avaliação do currículo do Curso e identificação dos pontos passíveis de melhoria, nossa análise dos dados nos levou a corroborar o argumento de Martins e Lousada (2005), ao afirmarem que a avaliação curricular deve ser uma constante. Os dados mostram que é preciso fazer ajustes em algumas disciplinas, no projeto pedagógico e na carga horária do Curso de Biblioteconomia da UFC.

Identificamos também que o mercado de trabalho acaba exigindo do profissional competências e habilidades específicas e, para suprir essas exigências, faz-se necessário buscar cursos e especializações, além da graduação, já que alguns desses pontos acabam por não serem desenvolvidos e estimulados na graduação.

Entendemos que a função social da Universidade vai além da diplomação de profissionais. Ela precisa também dialogar com os egressos e com a sociedade, por ser mediadora (mesmo que indiretamente) do processo de inserção dos egressos no mercado de trabalho.

O curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará foi bem avaliado pelo MEC em 2016 (conceito 4, onde o máximo é 5)¹, porém, achados deste estudo sugerem pontos pertinentes de maiores análises e debates, e consequentes melhorias, como o eixo do plano político-pedagógico/matriz curricular.

Apontamos a ausência de outros estudos prévios ou semelhantes sobre o tema desta pesquisa, em relação aos egressos do Curso de Biblioteconomia da UFC, promovidos pelo próprio curso, o que torna este estudo pioneiro. A partir dele, pretendemos promover reflexões com o colegiado do Curso e estimular a produção de outros estudos, possibilitando o estabelecimento de parâmetros e análises comparativas dos resultados e suas possíveis implicações.

Como consequência direta e imediata deste estudo, destacamos a criação da Página do Egresso², dentro do site da Coordenação do Curso de Biblioteconomia, onde foram disponibilizados alguns links de interesse e um questionário para acompanhamento dos egressos. Esperamos que as informações coletadas por meio do questionário sejam tabuladas e analisadas periodicamente, subsidiando a reflexão e tomada de decisão a respeito de novas atualizações curriculares e outras melhorias no Curso.

Reiteramos a importância de se sistematizar estudos avaliativos com informações ainda mais minuciosas a respeito de pontos passíveis de melhoria, bem como da formação de um banco de dados com o material coletado nas pesquisas para acompanhamento, análise e avaliações institucionais mais ricas.

Referências

- ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS DO CEARÁ. **Recomendação salarial**. [2018?]. Disponível em: http://www.abcce.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4&Itemid=131 Acesso em: 3 abr. 2018.
- BIANCARDINI, Alzinete Maria Rocon *et al.* O cenário do mercado de trabalho em biblioteconomia na percepção dos empresários capixabas. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 167-178, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/680> Acesso em: 3 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 2009. Disponível em: encurtador.com.br/hqxAT7. Acesso em: 3 abr. 2018.
- CASTRO, César Augusto. Histórico e evolução curricular na área de Biblioteconomia no Brasil. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 25-49.
- CUNHA, Gardene Alves da. **Perfil do Bibliotecário da região Norte**: estudo dos egressos da Universidade Federal do Amazonas e Universidade Federal do Pará referente ao período de 2005 a 2010. 2012. Dissertação (Mestrado em ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96144> Acesso em: 3 abr. 2018.

¹ encurtador.com.br/drsM8

² <http://www.biblioteconomia.ufc.br/pagina-do-egresso/>

FREITAS, Francisco Emílio Campelo; LEITINHO, Meirecele Calíope. Razões e princípios da avaliação curricular e suas práticas, na perspectiva de Cronbach. In: HOLANDA, P. H. C; LEITINHO, M. C. **Experiências de Avaliação Curricular: possibilidades teórico-práticas**. Fortaleza: UFC, 2011. p. 57-68.

HOLANDA, Patrícia Helena Carvalho; LEITINHO, Meirecele Calíope. Colocando em cena os autores da avaliação curricular. In: HOLANDA, Patrícia Helena Carvalho; LEITINHO, Meirecele Calíope. (Orgs.). **Experiências de Avaliação Curricular: possibilidades teórico-práticas**. Fortaleza: UFC, p. 13-20, 2011.

LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti *et al.* A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização "Capacitação e desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde-CADRHU". **Saúde e Sociedade**, v. 12, n. 2, p. 68-75, jul./dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902003000200007 Acesso em: 3 abr. 2018.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LOUSADA, Ana Cristina Zenha. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. **Rev. Cont. Fin.** São Paulo, n. 37, p. 73-84, jan./abr. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000100006 Acesso em: 3 abr. 2018.

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Rev. Esc. Enferm.**, São Paulo, n. 43, v. 2, p. 481-485, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a31v43n2.pdf> Acesso em: 3 abr. 2018.

SOUSA, Klinger Luiz de Oliveira.; RIOS, Mônica Piccione Gomes. Avaliação curricular: um caminho para inovações curriculares no ensino superior. **Visão global Joaçaba**, v. 12, n. 2, p. 201-205, 2009. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/visaoglobal/article/view/621> Acesso em: 3 abr. 2018.

MOTA, Francisca Rosalina Leite; OLIVEIRA, Marlene de. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. cap. 5.

PINHEIRO, Ana Cristina Lúcio. Os diversos espaços de atuação para o profissional bibliotecário. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 1-11, out. 2012. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1698> Acesso em: 3 abr. 2018.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, p. 135-152, 2000.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Equipes multidisciplinares na gestão da informação e conhecimento. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Orgs.). **Profissional da Informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. Vol. 3, p. 154-176.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, p. 117-132, 2002.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; AGUIAR, Terezinha Pereira. O atual mercado de trabalho para o bibliotecário no estado do Ceará. **Biblionline**, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 84-98, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/9928> Acesso em: 3 abr. 2018.

Artigo submetido em: 22/10/2019.

Aceito em: 29/12/2019.

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia



Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia](#) da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade semestral.